

Sul dá assistência homeopática gratuita

Da sucursal de
PORTO ALEGRE

A prática de dar assistência médica gratuita, iniciada pelo médico pernambucano Davi Castro e interrompida há 20 anos, em Porto Alegre, ressurgiu esta semana. São quatro médicos que deixam seus consultórios uma manhã para atender clientes de baixo poder aquisitivo, em um dos três velhos prédios deixados pelo criador da Liga Homeopática do Rio Grande do Sul, os "dispensários". A novidade, no caso é que os pacientes são tratados pela homeopatia, uma prática a que se dedicam apenas sete médicos na capital gaúcha, cinco dos quais com menos de dois anos de prática. Mais do que uma reativação da Liga, com essa decisão eles pretendem divulgar a homeopatia e até mesmo dar orientação aos estudantes de Medicina interessados.

A homeopatia apresenta uma série de vantagens em relação à medicina alopática, ou tradicional, que vai desde a consulta, quando não só os aspectos físicos, mas também psíquicos do paciente são considerados, até o custo do tratamento que é mais baixo. No entanto, esses aspectos são pouco conhecidos do público, admite o médico Jones Caldas da Silva, que junto com Ângela Lanner Vieira e Miriam Sommer decidiram reativar o atendimento gratuito. Os resultados já começaram a surgir no primeiro dia, quando Miriam Sommer, formada em Medicina no ano passado, viu entrar no dispensário número três, na Cidade Baixa, bairro próximo ao centro de Porto Alegre, uma senhora de família tradicional: "Posso trazer meus indigentesinhos?", perguntou referindo-se a dois filhos que a aguardavam no carro — um menino de oito anos, com asma e outro de seis anos, resfriado. Refeita da surpresa, Miriam atendeu mais duas pessoas naquela manhã, estas realmente carentes e que também não conheciam médicos homeopatas.

O plano de dar três plantões semanais também foi alterado, pois outros dois homeopatas — Paulo Roberto Volkmann e Osvaldo Costa Leite — decidiram apoiar o movimento. Assim, diariamente estarão dando consultas que diferem totalmente daquelas realizadas por seus colegas da Previdência Social, a começar pelo tempo, pois é dedicada uma hora para cada paciente, o normal em qualquer consultório de homeopatas. "Aí começam as diferenças da Medicina tradicional", reconhece Ângela Lanner. Durante a consulta, ela e seus colegas investigam não apenas a doença, "mas sua origem, procurando saber o modo de vida do paciente, seu relacionamento com o meio ambiente, sua alimentação" e não dependem necessariamente de diagnóstico clínico. Para Jones da Silva, a homeopatia é "medicina global, vê a pessoa como um todo psicossomático. Nunca se trata apenas uma dor de barriga, por exemplo, mas sim a pessoa".

Esse tratamento individualizado, sem especializações, seria um dos motivos pelos quais a homeopatia está ganhando adeptos, diz Ângela, ela própria

vinda de uma família que sempre se tratou com base nesse sistema. "A população está cansada de uma Medicina massificada", diz Ângela, enquanto sua colega Miriam afirma que o descontentamento atinge até mesmo as faculdades: "Há descrédito com o tipo de ensino, uma insatisfação geral com relação à abordagem que a Medicina tradicional está dando". Outro importante motivo pelo qual a homeopatia ganha novo impulso seriam as fórmulas dos medicamentos — cerca de dois mil —, isentos de produtos químicos e que não apresentam efeitos colaterais.

Similia similibus curantur, ou a cura do semelhante pelo semelhante, é a lei básica da homeopatia, lembra Henrique Klein, responsável por uma das cinco farmácias especializadas, de Porto Alegre. Os medicamentos são elaborados com a diluição de tinturas-mãe — originadas de vegetais, minerais e animais — em água destilada e álcool, em partes ínfimas. Essas dinamizações — como são chamados os preparados — têm radiação energética maior do que os medicamentos químicos, afirma o farmacêutico, baseado em experiências realizadas com aparelhos específicos. Seu custo também é bem mais baixo, lembra o médico Osvaldo Costa Leite, que exemplifica citando a possibilidade de um caso de reumatismo ser curado com uma dose única de Cr\$ 100,00, enquanto no tratamento alopático o paciente poderia gastar mais de Cr\$ 1 mil em remédios. Além de medicamentos mais baratos, colabora para que o tratamento homeopático seja menos custoso o fato de serem poucos os casos em que os médicos exigem exames laboratoriais.

A homeopatia oferece, além disso, segundo garantem os médicos portoalegrenses que a adotam, maiores recursos do que a Medicina alopática para a cura de diversas doenças, como o reumatismo e outros males crônicos. Isso, porém, poucos de seus pacientes sabiam, pois, como diz Ângela Lanner, "há muita fantasia. As pessoas confundem a Medicina com espiritismo e tive até casos de cancelamento de consultas quando o paciente soube que eu não era uma médium". Também é errôneo o conceito de que o tratamento é prolongado: "Isso só acontece em alguns casos de doenças crônicas", afirma a médica.

Além de procurar mostrar à população, a seus colegas e estudantes de Medicina, a eficácia e importância da homeopatia, Jones, Ângela e Miriam pretendem, com o apoio da Liga Homeopática gaúcha e de farmacêuticos especializados, recuperar o tempo perdido pelo Rio Grande do Sul nessa área. Rio de Janeiro, São Paulo — onde já há até mesmo dois prontos-socorros homeopáticos —, e Curitiba estão mais avançados. Foi no Rio e agora na capital paranaense, onde surgiram este ano os primeiros cursos de especialização reconhecidos pelo MEC, que os três médicos ampliaram os conhecimentos sobre o sistema da "cura do semelhante pelo semelhante", adquiridos, antes, de forma autodidática.